

Opções metodológicas para o ensino da produção da oralidade: o caso do discurso de relações internacionais e diplomacia

Methodological options for teaching oral production: the case of speech of
international relations and diplomacy

*David Siquice Cumbane**

**Universidade Eduardo Mondlane (Maputo, Moçambique)*

Resumo: O objectivo deste trabalho é saber se o paradigma da ação favorece a aprendizagem da produção da oralidade num contexto de uso da língua francesa em relações internacionais e diplomacia. Assim construímos dois programas de língua francesa de relações internacionais e diplomacia, o primeiro inspirado no paradigma da comunicação e o segundo no da ação. Igualmente, dois questionários foram construídos, à luz dos preceitos de cada teoria para um grupo de sessenta indivíduos, sendo trinta para cada um. Neste âmbito, administramos primeiro os *Pré-testes* da comunicação e da ação. Depois da correcção dos *Pré-testes*, dispúnhamos do estado inicial dos conhecimentos dos dois grupos. Este estado inicial foi capitalizado aquando da formação da comunicação ou da ação que teve lugar entre o *Pré* e o *Pós-teste*. Depois desta formação, administramos os *Pós-testes*. Feitas as correcções e o apuramento dos resultados, iniciamos a análise dos dados que nos conduziu ao resultado seguinte: o paradigma da ação favorece o ensino da produção da oralidade, pois registrou, do *Pré* ao *Pós-teste*, uma progressão na ordem dos 3% (93.7% a 96.7%) contra 6.7 % (90% a 96%) do paradigma da comunicação. Esses resultados nos permitem afirmar que o paradigma da ação favorece o ensino/aprendizagem da produção da oralidade num contexto de ensino da língua francesa da diplomacia e de relações internacionais.

Palavras-chave: Paradigma da comunicação. Paradigma da ação. Relações internacionais e diplomacia. Francês língua estrangeira (FLE).

Abstract: The aim of this research is to know which paradigm between the action paradigm and the communication paradigm enables the learning of oral productive skills within the context of French for International Relations and Diplomacy learning. Thus we confronted the theories at stake (communication paradigm and action paradigm) and also built two programs of French for International Relations and Diplomacy, the former being communicative and the latter being action-based. Likewise, two distinct questionnaires were designed, in light of the precepts of each theory, for a corpus of sixty individuals with thirty each. We conducted the communication and action pre-tests. After correcting the pre-tests, we had the initial status of the knowledge of both groups. This initial status was capitalized within the communication or action-based training which took place between the pre-test and the post-test. After the corrections and clearance of post-tests results, we started conducting a data analysis which led us to the following conclusion: the action paradigm enables the teaching of productive oral skills since the pre- and post-test recorded a progression in the order of 3.0% (93.7 % to 96.7 %) against 6.7 % (90 % to 96.7) and these results allow us to state that the action paradigm enables the teaching/learning of productive oral skills within the context of French for International Relations and Diplomacy teaching.

Keywords: Communication paradigm. Action paradigm. International relations and diplomacy. French as a foreign language (FLL).

Introdução

Este estudo tem como enfoque o ensino e a aprendizagem da língua francesa para fins específicos segundo os paradigmas da *comunicação* e da *ação*. Ele sugere uma abordagem focalizada sobre a produção da oralidade num contexto de ensino e aprendizagem da língua francesa de relações internacionais e diplomacia, porém sem perder de vista nem a especificidade da língua de especialidade, nem a dos paradigmas, que afinal impõem uma postura discursiva e linguística singulares. Propõe-se, deste modo, um estudo inovador para estudantes, docentes e investigadores interessados na Didática de línguas e culturas para fins específicos. Vamos, pois, nos debruçar sobre a produção da oralidade no contexto do uso da língua francesa para fins específicos.

Como qualquer outro idioma, a língua francesa da diplomacia e de relações internacionais circunscreve-se numa certa atividade humana. Esta é ensinada e aprendida em contexto escolar e a sua prática e consolidação ocorrem em ambientes profissionais tais como: Ministérios dos Negócios Estrangeiros, Organizações Não Governamentais e Organizações Internacionais. Ora, nossos informantes são estudantes do terceiro ano do curso de Relações Internacionais e Diplomacia do Instituto Superior de Relações Internacionais (I.S.R.I), de Maputo e têm um nível intermédio de língua francesa. Neste prisma, os factos acima expostos poderão, mais adiante, ajudar-nos a compreender as dificuldades que os nossos informantes tiveram ao abordar pela primeira vez a produção da oralidade na língua francesa da diplomacia e de relações internacionais segundo os paradigmas da *comunicação* ou da *ação*.

Sabe-se que a produção da oralidade é essencial para o ser humano. Aliás, esta habilidade, entre outras, o diferencia dos outros seres vivos. Ela é incontornável quando se trata do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras (CUMBANE, 2016, p. 15), pois exige do locutor um conhecimento da língua que lhe permita formular fluentemente enunciados gramaticalmente corretos, no caso vertente, inseridos na língua francesa da diplomacia e de Relações Internacionais. Estas práticas orais exigem do locutor a mobilização de diferentes conhecimentos, a saber: o linguístico, o retórico, o temático, o profissional, o sociocultural, o intercultural, entre outros. Por enquanto estes pré-requisitos não são do domínio dos nossos informantes. À semelhança da compreensão da oralidade, a sua produção ocorre geralmente nas mesmas circunstâncias e contextos profissionais. Aliás, o aspecto comunicativo da oralidade e da escrita constituem um ponto de interseção entre os dois paradigmas, uma vez que no final se trata de ensinar aos aprendentes a comunicar em língua estrangeira (EVELYNE, 1991, p. 62-63). Embora este estudo tenha como público-alvo pessoas não iniciadas profissionalmente em retórica e linguagem diplomática, esperamos que ele revele as suas capacidades, fragilidades e as estratégias que cada

informante mobilizou no ato da produção da oralidade quando confrontado, pela primeira vez, a este género discursivo, sem no entanto, descurar a sua bagagem cultural, étnica, sociolinguística religiosa ou outra.

Pressupostos teóricos

Esta pesquisa tem como base de sustentação uma bibliografia diversa publicada entre 1950 e 2016. Inspiramos-nos de (obras, colóquios, artigos e conferências) de Puren (2009-2016) sobre a génese e o desenvolvimento da nova perspectiva da ação e a relação que ela mantém com a metodologia comunicativa; de Martinet (2005) sobre os elementos de linguística geral; da Divisão das línguas vivas do CECRL (2000); de Dubois A-L, Tausin B (2013), sobre o mundo profissional francês; de Evelyne B (1991), sobre a metodologia da comunicação; de Riehl L, Soignet M, Amiot M.-H (2006), sobre o francês de relações internacionais; de Soignet M (2011), sobre a língua francesa de relações internacionais e europeias e de Cumbane D.(2016) sobre a pertinência dos paradigmas da *comunicação* e da *ação* no ensino da língua francesa para fins específicos. Estes trabalhos contribuíram para o suporte teórico da nossa investigação, cujo enfoque reside no ensino/aprendizagem da produção da oralidade.

Metodologia

Dois grupos (um da *comunicação* e outro da *ação*), com trinta informantes cada, foram constituídos. Assim, ambos foram submetidos aos *Pré-testes* da *comunicação* e da *ação* no I.S.R.I em Maputo. O objectivo dos *Pré-testes* era o de conhecer o nível inicial dos informantes dos dois grupos no que tange à produção da oralidade. Em geral, os informantes revelaram muitas fragilidades. Foi com base nestas insuficiências que os dois grupos foram submetidos a uma formação presidida ou pelo paradigma da *comunicação* ou da *ação* segundo os casos. Os *Pós-testes* foram administrados tempos depois nos respectivos paradigmas. O objectivo destes últimos testes era o de medir a progressão dos informantes depois das formações respectivas. Apurados os dados dos *Pré e Pós-testes* dos paradigmas respectivos, socorremo-nos do *Software Minitab 17* para a produção de gráficos e respectivos relatórios. Este *software* forneceu-nos resultados pertinentes e fiáveis. Deste modo, no conjunto de parâmetros fornecidos pelos gráficos *Pré e Pós-teste* da *comunicação* e da *ação* capitalizou-se, em função dos objectivos do estudo, os seguintes parâmetros: *mean, stDev, kurtosis, minimum, maximum et médian*.

Sugerimos adiante uma descrição alternada dos resultados da *section IV*, ou seja, Produção da oralidade em *Pré e Pós-teste da comunicação e da ação*. Desta forma, os resultados do *Pré e Pós-teste section IV da comunicação* serão comparados aos do *Pré e Pós-teste section IV da ação*. Esperamos, com esta metodologia, permitir que o leitor construa, paulatinamente, uma ideia precisa dos diferentes comportamentos e atitudes dos informantes nos respectivos paradigmas.

Uma conclusão parcial, pois esta é relativa a uma habilidade e não a língua na sua complexidade tal como definida por Martinet (2005, p. 20) e Neveu (2004, p.174), será proposta. Ela vai evidenciar qualitativa e quantitativamente, numa perspectiva que compara o paradigma da *comunicação* ao da *ação*, comportamentos, atitudes, performances, insuficiências e progressões, que terão sido observados nesta pesquisa.

Objetivos

Do ponto de vista científico, os objetivos deste estudo são os seguintes:

O geral:

- i) Responder à questão central, a saber, se a abordagem da *ação* favorece a aprendizagem da produção da oralidade, num contexto de ensino/aprendizagem da língua francesa para fins específicos (L.F.F.E);

Os específicos:

- ii) Contribuir com um estudo empírico para o debate metodológico em curso nas ciências da linguagem e na didática de línguas e culturas;
- iii) Contribuir teoricamente para legitimar qualquer um dos dois paradigmas de maneira a integrá-los activamente em actividades de reforma e ou revisão dos *curricula*.

Hipóteses

As hipóteses que guiaram a nossa investigação foram as seguintes:

- i) A língua francesa da diplomacia e de relações internacionais, ensinada segundo o paradigma da *comunicação* (a língua como instrumento de

comunicação), permitiria aos beneficiários a aquisição de melhores competências na produção da oralidade para fins específicos, predispondo-os a uma melhor progressão e conseqüentemente um melhor enfrentamento do mercado de trabalho, (sector público e sector privado, organizações internacionais e não governamentais), cada vez mais exigente.

- ii) A língua francesa da diplomacia e de relações internacionais ensinada segundo o paradigma da *ação* (a língua serve para agir e suscitar ações), ou seja, a capitalização da realidade; a valorização do grupo-turma pela concepção de projectos colectivos; a promoção do aprendente à categoria de ator social a tempo inteiro, a metamorfose da turma de língua e cultura em microsociedade na sua complexidade, o trabalho baseado em documentos escritos e orais que privilegiam géneros discursivos de especialidade, o desenvolvimento da língua-ação baseado na produção da oralidade, favorece uma progressão mais acentuada predispondo os seus atores a melhor encarar os mercados local e internacional de trabalho.

Estas duas hipóteses serão confirmadas ou infirmadas mais adiante.

Importa sublinhar que, nesta pesquisa, as variáveis (sexo, idade, ano, cidade e país de conclusão do nível médio) podiam ser cruzadas com as hipóteses acima para a obtenção de uma análise multivariada, porém não foram equacionadas, pois não impedem a procura duma resposta completa e pertinente à nossa questão de pesquisa.

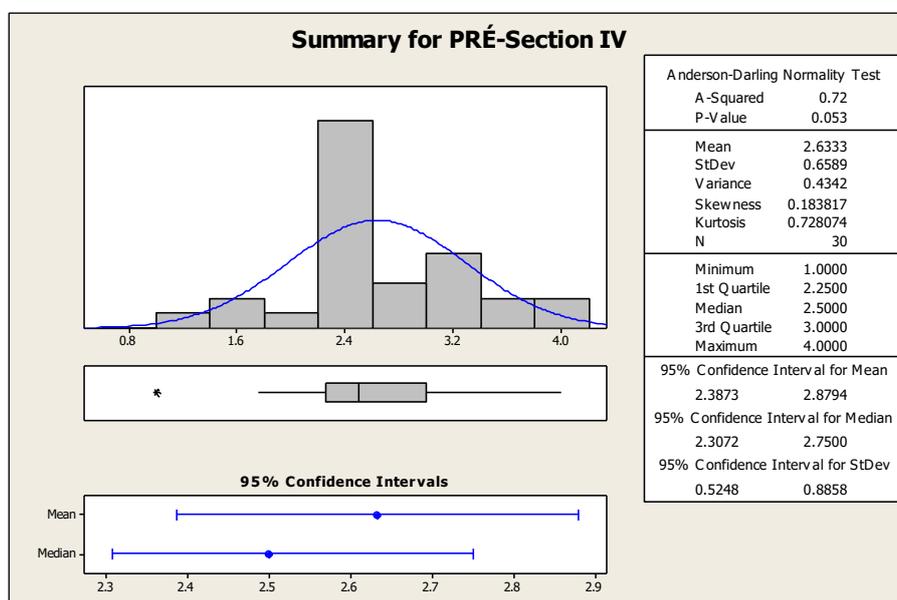
Recursos

Para este estudo, mobilizaram-se recursos da Cooperação Francesa, da Universidade Eduardo Mondlane e da Normandie Université. Foi possível graças a colaboração do Centro de Investigação Inter-língua sobre a Significação em Contexto (CRISCO) que, para além do enquadramento científico, disponibilizou recursos bibliográficos e informáticos para a análise estatística de dados.

Análise dos dados do paradigma da *comunicação Pré-section IV* produção da oralidade

O objectivo dos *Pré-testes* era o de medir o estado inicial de conhecimentos dos informantes. Para tal, administramo-los aos informantes que iriam receber uma formação segundo os preceitos do paradigma da *comunicação*. Este exercício propunha dezenove questões de produção da oralidade. Nesse âmbito, os informantes deveriam escolher um único exercício; prepará-lo em cinco minutos e depois apresentá-lo ao júri, também em cinco minutos. Este dispunha de quatro minutos para interagir e interrogar o informante. Os resultados dessa prova são nos fornecidos pelo gráfico a seguir.

Gráfico 1 – Summary for PRE-Section IV (paradigma da comunicação)



Fonte: Software Mini Tab 17

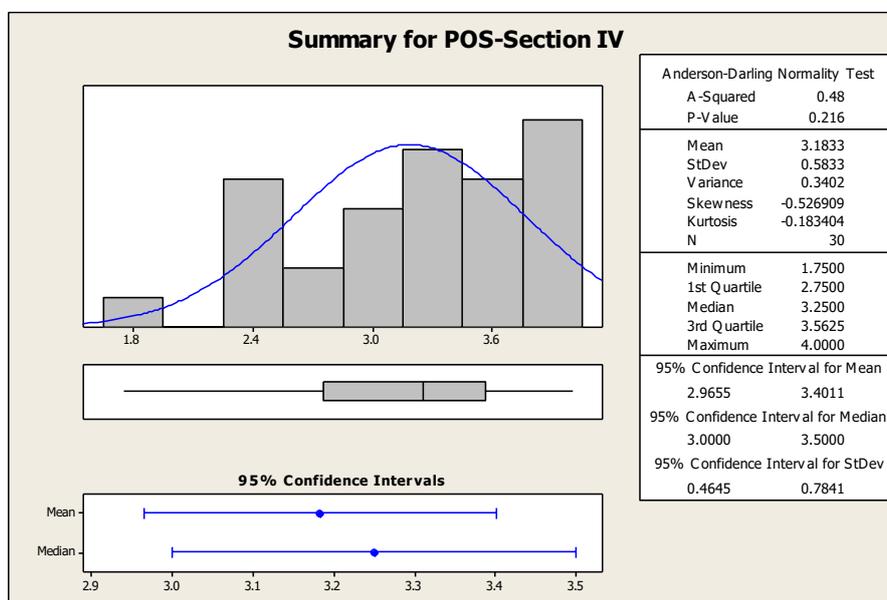
O *Summary for pré-section IV* conduz-nos a dois aspectos distintos: o sucesso face ao exercício e a dispersão dos resultados. O primeiro aspecto é evidente, pois constata-se uma taxa de sucesso na ordem dos 90% contra 10% de notas inferiores ao ponto *médian*, que é de 2.0 pontos. Este quadro se ilustra de um lado pela localização da maioria das barras à direita do ponto *médian*, precisamente no sector reservado aos bons resultados e doutro lado pela trajectória da curva, que neste mesmo sector cobre a maioria das barras que se destacam à direita do ponto *médian*. As três notas inferiores ao ponto *médian* (informadores 10,14, e 15) incarnam a primeira barra. Esta está quase sobreposta a linha horizontal, onde estão perfiladas as restantes barras. Estes resultados confirmam que a maioria dos informantes do paradigma da *comunicação*, vinte e sete, compreenderam e

muito bem o exercício proposto. O segundo aspecto é relativo à grande dispersão das notas (0.6589 pontos). Esta significa que as notas estão afastadas umas das outras, o que quer dizer, que predomina, no seio do grupo dos informantes do paradigma da *comunicação*, uma variedade de níveis. Uma atenta observação ao gráfico revela-nos, também, que as barras se distribuem no intervalo de notas possíveis. Contrariamente aos *Pré- e Post section III* do paradigma da *ação* em que cada nota é representada por uma barra precisa, nos *Pré section IV* do paradigma da *comunicação* a situação é bem diferente. Por exemplo, as ocorrências das notas 3.5 (Informante 24) e 3.75 (Informante 13) estão representadas pela penúltima barra a contar da esquerda para a direita. As ocorrências 3.0 (Informantes 12, 17 e 21) e 2.75 (Informante 11, 19 e 22) estão representadas pela quinta barra. Este cenário é revelador da aproximação das notas umas das outras e este facto deixa transparecer uma relativa homogeneidade de níveis de conhecimento na produção da oralidade. Face a estes resultados, pode-se sugerir que os informantes do paradigma da *comunicação* tiveram um bom desempenho, pois perceberam e bem executaram os exercícios propostos pela *Pré-section IV*. Em definitivo, o *Pré-teste* do paradigma da *comunicação section IV* apresenta uma taxa de sucesso na ordem dos 90%, num ambiente de grande dispersão (0.6589 pontos), contra 10% de notas inferiores ao ponto *médian*. Isto quer dizer que a maioria dos informantes teve notas superiores ao ponto *médian* que é de 2.0 pontos, mesmo se as performances dos membros do grupo são variáveis em relação à prova como o ilustra, e muito bem, a grande variedade de notas obtidas (11 ocorrências de notas diferentes).

Análise dos dados do paradigma da *comunicação Post-section IV* produção da oralidade

A função dos *Pós-testes* é a de medir a progressão dos conhecimentos depois da formação centrada sobre a produção da oralidade. Esta prova teve lugar nas mesmas condições que a precedente: local, tipo de exercício ou de tarefas, atores, número de perguntas e tempo consagrado ao exercício. Os resultados desta prova estão sintetizados no gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Summary for POS-Section IV (paradigma da comunicação)



Fonte: Software Mini Tab 17

Este gráfico indica à primeira vista dois pontos importantes: o primeiro é o bom desempenho face ao exercício. Efectivamente constata-se uma taxa de sucesso na ordem dos 96.7% contra 3.7% de notas inferiores ao ponto *médian*, que é de 2.0 pontos. Este sucesso é também ilustrado pela localização das barras mais altas à direita do ponto *médian* e pela trajectória da curva que cobre a totalidade da zona situada a direita do mesmo ponto. Ambas mostram que as notas mais altas se encontram à direita, lugar reservado aos bons resultados. Assim sendo, estes dados sugerem que os informantes do paradigma da *comunicação no Pós-teste* perceberam muito bem os exercícios propostos e por isso obtiveram bons resultados. O segundo prende-se à grande dispersão (0.5833 pontos) das notas. Considerando o gráfico, constata-se que as barras se distribuem no intervalo fechado de notas possíveis mesmo que, pontualmente, elas não correspondam necessariamente a uma nota precisa. Assim, a terceira barra da esquerda para a direita representa ocorrências tais que 2.5 (Informantes 17, 25 e 30) e 2.75 (Informantes 1 e 10); a última e a penúltima barras representam ocorrências tais como: 4.0 (Informantes 4, 13, 21 e 26) e 3.75 (Informantes 8, 20, e 22). Claramente, quando uma barra representa várias ocorrências de notas, isso quer dizer que as notas estão próximas umas das outras.

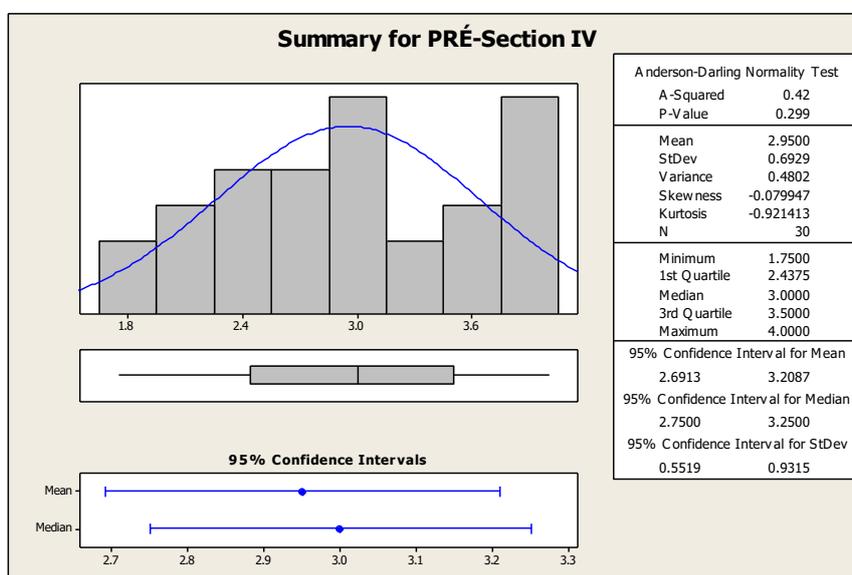
Em jeito de síntese, pode-se afirmar que o *Pós-teste* do paradigma da *comunicação* apresenta uma taxa de sucesso de 96.7%, isso quer dizer que as performances dos membros

do grupo da *comunicação* são variáveis face ao exercício considerado, aliás, a grande variedade de notas deste grupo vai nesse sentido. Pode-se considerar também que a maioria das notas dos informantes do paradigma da *comunicação*, depois da formação, são altas e tendem a se aproximar umas das outras. O conjunto destes factos sugere que houve aprendizagem e consequente progressão.

Análise dos dados do paradigma da *ação Pré-section IV* produção da oralidade

Interrogamo-nos sobre o estado inicial dos conhecimentos dos informantes do paradigma da *ação*. Para tal, tivemos que administrar o *Pré-teste* correspondente para todos os informantes que iriam receber uma formação inspirada da filosofia da *ação*. Este teste era composto por dezenove exercícios de produção da oralidade. Assim, os informantes deveriam escolher um exercício, prepará-lo em cinco minutos e apresentá-lo ao júri também em cinco minutos. Este, em quatro minutos, deveria proceder às interrogações. Os resultados desta prova estão patentes no gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Summary for PRE-Section IV (paradigma da *ação*)



Fonte: Software Mini Tab 17

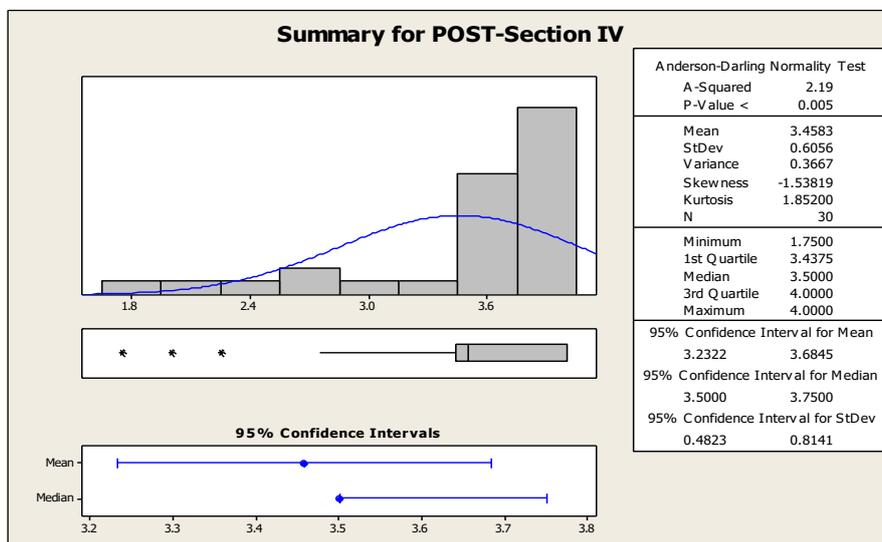
Este gráfico deixa transparecer dois aspectos incontornáveis: o sucesso face ao exercício e a dispersão dos resultados. Dum lado o sucesso face ao exercício é irrefutável. Efectivamente constata-se uma taxa de sucesso na ordem dos 93.7% de notas superiores ao *médian* fixado a 2.0 pontos. Isto pode ser ilustrado pela localização da maioria das barras à direita do ponto *médian*, e pelo tracejado da curva que cobre totalmente a zona situada a sua direita lugar reservado aos bons resultados. Logo estes dados sugerem que, no *Pré-teste*, os informantes do paradigma da *ação* perceberam muito bem o exercício. Do outro lado, existe, contudo, uma grande dispersão (0.6929 pontos) de notas. Considerando o gráfico, constata-se que as ocorrências das notas não estão representadas em barras exclusivas, isso quer dizer que existe uma grande proximidade entre elas. Assim: da esquerda para a direita, as ocorrências tais como 2.0 (Informante 10, 21, e 27) ; 2.25 (informante 12 e 13); 2.5 (Informante 2 e 20); 2.75 (Informante 7, 9, 15 e 24) só podem partilhar as mesmas barras.

Em suma, o *Pré-teste* do paradigma da *ação* apresenta uma taxa de sucesso na ordem dos 93.7% contra 6.3% de notas inferiores ao *médian* fixado a 2.0 pontos. No entanto, a performance dos membros do grupo é variável em relação ao exercício, o que sugere que o nível inicial destes informantes é alto e suas notas tendem a se aproximar umas das outras.

Análise dos dados do paradigma da *ação* *Post-section IV* produção da oralidade

O *Pós-teste* permitiu medir a progressão depois da formação presidida pelo paradigma da *ação*. Esta prova teve lugar nas mesmas condições que a precedente; lugar, tipo de exercício ou tarefa, atores, número de perguntas e tempo consagrado ao exercício. Os resultados obtidos estão sucintamente representados pelo gráfico a seguir.

Gráfico 4 – Summary for POST-Section IV (paradigma da ação)



Fonte: Software Mini Tab 17

Este gráfico indica uma evolução focalizada em dois eixos: o sucesso face ao exercício e a dispersão dos resultados. O sucesso face ao exercício está evidente. Efectivamente constata-se uma taxa de sucesso de 96.7% de notas superiores ao ponto *médian*, que é de 2.0 pontos e isto nos é indicado por um lado pela localização da maioria das barras à direita do ponto *médian* e por outro lado, pela trajectória da curva que cobre na totalidade a zona situada à sua direita. Neste gráfico, a única nota inferior ao ponto *médian* (1.75 pontos, Informante 21) está representada pela primeira barra a contar da esquerda para a direita. Este cenário sugere que as notas mais altas se encontram à direita, setor reservado aos bons resultados. Logo estes dados nos permitem afirmar que os informantes do paradigma da *ação*, no *Pós-teste*, perceberam muito bem o exercício.

Constata-se também, neste gráfico, uma grande dispersão (0.6056 pontos) das notas. Considerando o gráfico, as barras se alinham no intervalo fechado de notas possíveis. Se cruzarmos as barras do gráfico *Pós-section IV* às ocorrências das respectivas notas concluímos que a maioria das barras correspondem a uma nota precisa. É o caso da nota 4.0 (informante 5, 13, 14, 19, 22, 23, 28 e 29); 3.75 (informantes 2, 3, 9, 11, 12, 24 e 25); 2.75 (informante 16) (...). Há no entanto uma minoria de notas que partilham as mesmas barras, é o caso de 3.0 pontos (informante 4) e 3.25 (informante 10). Quando isto ocorre, significa que as notas estão próximas umas das outras.

Resumindo, o *Pós-teste* do paradigma da *ação* apresenta uma taxa de sucesso de

96.7% contra 3.3% de informantes que obtiveram uma nota inferior ao ponto *médian* fixo à 2.0 pontos. No entanto, as performances dos membros do grupo são variáveis em relação à prova como bem o ilustra a diversidade de notas do grupo. Face a estas constatações, podemos afirmar que os informantes do paradigma da *ação* tiveram, depois da respectiva formação, bons resultados daí a consequente progressão.

Conclusão

Os *Pré-testes* do paradigma da *comunicação* e da *ação* tinham como objetivo determinar o nível inicial dos informantes na produção da oralidade, no contexto do ensino e aprendizagem da L.F.F.E. Depois da correção dos *Pré-testes*, as insuficiências de ambos os grupos foram identificadas e capitalizadas. Estas forneceram o conteúdo para a construção das formações comunicativa (*approche communicative*) e da *ação* (*approche actionnelle*) que foram realizadas entre os *Pré e Pós-testes* respectivos.

Grosso modo, tratou-se do estudo do discurso da língua francesa de relações internacionais e diplomacia, da correção fonética circunscrita ao género discursivo de especialidade imposto pelo exercício e da revisão da retórica e linguagem diplomática. Estas actividades tiveram como suporte bibliográfico os manuais *Objectif Express 1 e 2*, (veja referências). Observados todos os passos subsequentes, administramos os *Pós-testes* do paradigma da *comunicação* e da *ação*, cujos resultados evocaremos de seguida.

O estudo dos dados fornecidos pelo gráfico *Pós-teste* do paradigma da *comunicação section IV*, produção da oralidade, revelou uma taxa de sucesso de 96.7%. Do ponto de vista global (*Pré- e post-teste*), a dispersão baixa ligeiramente passando de 0.6589 no *Pré-teste* a 0.5833 pontos no *Pós-teste* respectivo, uma regressão na ordem dos 0756 pontos. Esta queda sugere que as notas tendem a se aproximar umas das outras. No entanto, a qualidade das notas continuou boa graças à evolução da média geral, desta *section IV*, que passou, depois da formação, de 2.6333 a 3.1833 pontos, um crescimento na ordem de 0.55 pontos. Em suma, estas constatações apontam para uma progressão na ordem dos 6.7%.

Os dados do gráfico *section IV, no Pós-teste* do paradigma da *ação*, produção da oralidade, revelam uma taxa de sucesso que atinge os 96.7% contra 3.3% de notas inferiores ao *Médian*. No geral (*Pré e Pós-teste*) a dispersão sobe ligeiramente passando de 0.6589 no *Pré-teste* à 0.6929 no *Pós-teste*, um aumento de 0.034 pontos. Este pequeno crescimento indica uma ligeira tendência ao afastamento das notas umas das outras num contexto em que a sua qualidade também sobe ligeiramente (0.3167 pontos) no *Pós-teste*. A progressão da média geral da *Section IV de* (2.6333 à 2.9500 pontos no *Pós-teste*), ocorreu

depois da formação respectiva e esse facto consubstancia os 3.0% de crescimento.

Do *Pré ao Pós-teste*, do paradigma da *comunicação*, constata-se uma progressão na ordem de 6.7%. Claramente, a taxa de sucesso progride de 90% a 96.7% no *Pós-teste*. Entretanto, a taxa de sucesso do paradigma da *ação*, nesta habilidade, progride de 93.7% a 96.7% um crescimento na ordem dos 3%.

Assim, este resultado, qualitativo e quantitativo, é inovador na medida em que advém dum estudo empírico singular e pioneiro na sua especialidade. A abordagem da *ação* 96.7% de notas superiores ao *médian* no *Pós-teste* da produção da oralidade favorece o ensino/aprendizagem da produção da oralidade. O sucesso do paradigma da *ação* nos *Pré e Pós-testes* da produção da oralidade é um indicador a ter em conta no ensino das línguas para fins específicos e sobretudo na nova abordagem do ensino da língua francesa da diplomacia e de relações internacionais.

Este estudo, para além da questão principal, aborda a transição do conceito de língua como instrumento de *comunicação*, (MARTINET, 1980, p. 20), para um novo em que a língua é *ação*. Neste novo conceito, os utentes da língua são considerados atores sociais que devem realizar tarefas em circunstâncias e contextos particulares que a diversidade de actividades humanas oferece (nossa tradução), (CECRL, 2000, p. 15). Segundo (PUREN, 2001, p. 21-26),

este paradigma privilegia o uso efectivo e real da língua em estudo. Ele introduz novas noções tais como *tarefa, domínio e ator social* e renova outras como *competências, contexto, texto, estratégia e alvo da ação*. O seu enfoque são as tarefas. Estas não se limitam somente aos exercícios de língua, pois equacionam e privilegiam também o extralinguístico. Enfim, este paradigma alarga o seu agir de referência à *ação social* que é, sem dúvidas, um agir com o outro por meio da linguagem e do extralinguístico.

Com base nestes resultados, podemos considerar que o objetivo (i) foi atingido, pois sabemos que o paradigma da *ação* favorece o ensino e aprendizagem da produção da oralidade num contexto de língua francesa da diplomacia e de relações internacionais. Quanto ao objetivo (ii), podemos também considerar que foi alcançado pois, sem dúvidas, que este estudo oferece elementos importantes para o enriquecimento do debate metodológico em curso na didáctica de línguas e culturas. Ademais, os seus resultados são, em larga medida, equacionáveis em contextos de reforma e ou revisão pontual dos *curricula*. Finalmente, pode-se dizer que esta pesquisa está alinhada com o objetivo (iii), pois ela legitima teoricamente qualquer um dos dois paradigmas e coloca-os na vanguarda

da reforma e revisão dos *curricula* do ensino de línguas para fins específicos.

As hipóteses constantes da introdução deste estudo estão alinhadas com cada um dos paradigmas. A primeira, a (i) é relativa ao paradigma da *comunicação* em contexto de ensino/aprendizagem da língua francesa da diplomacia e de relações internacionais. Esta hipótese se confirma na medida em que efectivamente este paradigma apresenta resultados positivos em ambos testes (90 % e 96.7 %). A segunda hipótese, a (ii), é relativa ao paradigma da *ação*. Este paradigma apresenta resultados progressivos do *Pré ao Pós-teste*, respectivo (93.7 % e 96.7 %). É esta progressão, na produção da oralidade que confere ao paradigma da *ação* o favoritismo relativo no ensino/aprendizagem da língua francesa da diplomacia e de relações internacionais.

Para terminar, podemos afirmar, com base nos resultados acima, que o paradigma da *ação* favorece relativamente a aprendizagem da produção da oralidade no contexto do ensino da língua francesa da diplomacia e relações internacionais.

Referências

BEATRICE T, ANNE-LYSE D. *Objectif Express 1: Le monde professionnel en français*. Paris: Hachette, 2013.

CECRL. *Division des Langues vivantes*. Conseil de l'Europe, DidacTICLangue, Strasbourg, 2000.

CUMBANE, David. *Du paradigme de communication au paradigme de l'action : est-ce que l'approche actionnelle favorise l'enseignement du français sur objectifs spécifiques F.O.S. ?* Thèse de doctorat sous de direction de Pierre Larrivée, CRISCO, Université de Caen Normandie, France, 2016. 355 p.

DUBOIS A-L, TAUZIN B. *Objectif Express 1: Le monde professionnel en français*. Paris: Hachette, 2013.

EVELYNE B. *L'approche communicative: théorie et pratiques*. Paris : CLE International, 1991.

MARTINET A. *Eléments de linguistique générale*. Paris: Armand Colin, 2005.

NEVEU F. *Dictionnaire des sciences du langage*. Paris: Armand Colin, 2004.

PUREN C. (2010b), Construire une unité didactique dans une perspective actionnelle. Monterrey, 8-9 novembre 2010, p. 32. Disponible en ligne: www.christianpuren.com. Consulté le: 22 mars 2013.

PUREN, C. *Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues*. Paris: Nathan, 1988.

RIEHL L. SOIGNET M. AMIOT M.-H. *Objectif Diplomatie 1: Le français des Relations Européennes et Internationales*. Paris: Hachette, 2006.

SOIGNET M. *Objectif Diplomatie 2: Le français des Relations Européennes et Internationales*. Paris: Hachette, 2011.

DAVID SIQUICE CUMBANE

Doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade de Caen Normandie (Caen, França). Docente na Universidade Eduardo Mondlane (Maputo, Moçambique), Faculdade de Letras, Departamento de Línguas, Secção de Língua Francesa. Especialista em didáctica de línguas e culturas, literatura francesa e ensino de línguas para fins específicos.

Orcid id: <https://orcid.org/0000-0003-0885-7415>

E-mail: cumbane_david@yahoo.fr